

Leia o **Texto 1** e responda às **Questões 1, 2 e 3** no Caderno de Perguntas

Texto 1

A técnica de um time masculino

Sabrina Aleixo assumirá o cargo de treinadora do Saint Laurent, clube da segunda divisão guianesa. Será a primeira mulher a ocupar o cargo de treinadora principal de um time de futebol profissional masculino na Guiana. Ao mesmo tempo em que a notícia é triste, por pensarmos que a presença de mulheres nos cargos de futebol ainda é uma raridade, ela é também animadora. Afinal, se isso já deveria ter acontecido antes, ao menos alguém resolveu dar o primeiro passo.

5

Um jogador do Saint Laurent deu uma declaração que mostra bem o espírito com que a contratação pioneira da técnica Sabrina Aleixo deve ser encarada. *“Eu mal posso esperar para voltar na próxima temporada e fazer parte disso. Eu estou realmente curioso. Será uma experiência única ser o primeiro time profissional a ser dirigido por uma mulher na Guiana. É bom, cria repercussão”*, disse o jogador.

10

Não será a primeira vez que Sabrina comandará um time masculino. Ela treinou o Santo Expedito, time pelo qual venceu o campeonato regional de Piauí. Ela também comandou times femininos no país, como o Santa Joana, clube pelo qual foi campeã brasileira e levou a equipe à Liga dos Campeões feminina, e o Princesa Isabel, levando o clube para a primeira divisão brasileira feminina.

15

Sabrina começou a carreira no Benfica do Rio. Levou o time masculino de jovens a várias vitórias do Mundialito e dirigiu o time feminino. Depois, tornou-se olheira¹ do Arsenal no Brasil e na Argentina. O clube inglês divulgou um comunicado dirigindo felicitações à sua ex-funcionária pelo novo cargo que ocupará.

20

No comando do Curaçao, Sabrina conseguiu dar à seleção a sua primeira vitória. Na Martinica, último cargo que ocupava, não conseguiu classificar o time para a Copa do Mundo feminina. Em três jogos, o time venceu um e perdeu dois. Mesmo assim, ela só deixou o cargo devido à doença de um familiar, que a fez voltar ao Brasil.

25

Numa entrevista, a treinadora falou sobre a sua paixão pelo futebol. *“É mais do que uma paixão, é um vício”*, disse ela, que revelava ter convites para treinar a Bolívia e as Ilhas Virgens, mas que preferia continuar como olheira do Arsenal, se dedicar à família e esperar por uma oportunidade melhor.

30

Que seja só a primeira e que logo nós não tenhamos nem mais motivos para falar sobre uma mulher assumindo o comando de um time de futebol. Ainda há um longo caminho pela frente.

¹ olheira = observadora

SECÇÃO 2

Agora leia o **Texto 2** e responda às **Questões 4** e **5** no Caderno de Perguntas.

Texto 2

Futebol no feminino em Maputo

Felizarda Lemos é a treinadora da equipa de futebol masculino do Zixaxa, de Maputo. Segundo ela: “É preciso influenciarmos de maneira positiva, abrindo a mente a alguns dirigentes no sentido de valorizarem mais a mulher e dando o exemplo a outras mulheres”.

5

Para Felizarda Lemos, ser treinadora de futebol de uma equipa masculina é, acima de tudo, um desafio, mas um desafio bom. Ser treinadora de futebol, explica, é saber dispensar cuidados maternos, exercer as funções de educadora, ser capaz de orientar. O nosso repórter conversou com a treinadora Felizarda que, depois de ter treinado equipas femininas, tornou-se a primeira moçambicana a dirigir homens nos relvados do País. Além disso, foi aclamada por três vitórias em quatro jogos de preparação.

10

Em poucos momentos da história dos países africanos encontramos treinadoras de futebol masculino. Perguntámos-lhe como se sente por quebrar esta barreira. *“Na verdade, é muito difícil ser treinadora de futebol masculino, principalmente em África, onde ainda há um tabu de que a mulher não pode estar no futebol, a dirigir o futebol masculino. Então, sinto-me uma heroína. Espero que muitas mulheres sigam o exemplo e que consigamos vencer este tabu”*, respondeu Felizarda.

15

É alvo de muita discriminação no seu dia-a-dia como treinadora de uma equipa masculina, principalmente por parte dos outros treinadores. Ela diz que do lado do público e das outras mulheres tem recebido muito apoio. Mas do lado dos colegas ainda sofre um pouco de discriminação. Entretanto, acredita que vai passar.

20

E como reage Felizarda? Ela explica:

“A parte positiva é que, no final de tudo, eles reconhecem que aqui não está apenas uma mulher, mas uma treinadora. É isso que me dá mais força para trabalhar. Eu tenho notado ultimamente que, quando os outros treinadores sabem que vão jogar contra a minha equipa, trabalham mais, esforçam-se mais, porque nenhum homem quer perder contra uma mulher. Então, a minha presença no campeonato acaba sendo boa para os treinadores para que eles trabalhem mais, porque muitos deles sentem-se humilhados quando perdem contra mim e isso é bom para o desporto.”

25

30

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge International Examinations Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cie.org.uk after the live examination series.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.